

Universidade Federal do Paraná  
Curso de Especialização em Educação Especial  
Área de Deficiência Auditiva

***Alfabetização do Deficiente Auditivo***

*Liane Lady J. Carvalho*  
*Simone Maria Ferreira*

Curitiba  
1997

*Liane Lady J. Carvalho*  
*Simone Maria Ferreira*

## ***Alfabetização do Deficiente Auditivo***

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Especial, área de Deficiência Auditiva na Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora:

Profª Mariléia Grein Barbosa de Almeida,  
Mestre em Ciências

Curitiba  
1997

*Agradecimentos:*

A Deus, que sempre foi, é e sempre será a Força maior que nos faz lutar e vencer.

Aos professores, que jamais mediram esforços para nos ensinar.

Aos familiares que nos incentivaram e renunciaram a tantos momentos de convívio, para que fosse possível mais esta vitória.

Aos amigos que também contribuíram para que esta caminhada fosse coroada de êxito.

## ***Sumário***

<b><i>1. Introdução</i></b> .....	<b>05</b>
<b><i>2. O Deficiente Auditivo</i></b> .....	<b>12</b>
<b><i>3. A Linguagem Humana</i></b> .....	<b>17</b>
3.1. A Linguagem do portador de deficiência auditiva .....	<b>30</b>
3.1.1. Linguagem do Deficiente Auditivo .....	<b>33</b>
3.2. Paralelo entre a criança ouvinte e a criança deficiente auditiva.....	<b>44</b>
3.3. Alfabetização .....	<b>46</b>
3.4. Alfabetização dos portadores de deficiência auditiva ....	<b>60</b>
3.5. Grau de perda e dificuldades mais características dos portadores de deficiência auditiva .....	<b>64</b>
<b><i>4. Conclusão</i></b> .....	<b>67</b>
<b><i>5. Referências Bibliográficas</i></b> .....	<b>69</b>

## **1. Introdução**

*O presente trabalho tem a finalidade de estudar um conjunto de teorias na área de educação com deficientes auditivos, onde o destaque foi justamente o encontro da prática para comprovar a teoria buscada no Curso de Especialização em Educação Especial, na área de Deficiência Auditiva.*

*Trata-se de um apanhado em que a participação foi contínua, o contato com os alunos serviu de base, mas que a pesquisa bibliográfica, utilizando-se de um material variado e adequado, forma o alicerce de todo argumento do texto, que certamente trará uma resposta que atenda aos objetivos de aquisição de conhecimentos, que neste caso serão valiosos para aplicações futuras na atuação nesta área.*

*Uma procura sempre voltada para melhorar a qualidade de prática do trabalho, num primeiro momento, que depois passa a ser comprovada por uma análise a nível de fundamentação teórica que certamente trará na pesquisa bibliográfica muito mais que a simples visão inicial de um curso cuja limitação está dentro do plano em que se encontra a realidade proposta como base de um conhecimento evidenciado em cada parte deste estudo.*

*Buscar-se-á aplicar não apenas a dedicação e reconhecimento alcançados anteriormente na teoria, mas também a disposição, o cuidado para se obter coordenadamente os diferentes aspectos do que se busca saber e conhecer nestas dimensões.*

*Espera-se conhecer de forma prática, como já foi dito, confrontando com a teoria exposta ao mesmo tempo durante o curso e mais a proposta fundamentada na literatura que serviu de suporte para a pesquisa.*

*Para se inteirar melhor de toda a prática relativa ao atendimento das crianças com necessidades especiais, é importante conhecer a legislação que trata da educação nestes casos.*

*A preocupação com o cidadão, no aspecto social, tem sua origem nos ideais da Revolução Francesa e ficou sistematizada na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), que lhe segura, entre outros, o direito à liberdade, à propriedade e à segurança.*

*Os preceitos ali postos foram retificados pela Declaração dos Direitos do Homem, proclamados pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, que reconhecem serem eles comuns a todos os homens, sem qualquer discriminação, atestando-se o direito à educação.*

*Atendendo à necessidade, a ONU elaborou a declaração dos Direitos da Criança e a Declaração dos Direitos do Deficiente, que visam assegurar a todas as pessoas o desenvolvimento de uma vida digna em sociedade, princípios estes absorvidos pelos países que, após a Segunda Guerra Mundial, optaram pelo regime democrático.*

*Porém, em nações em que o processo de democratização ainda não está perfeitamente sedimentado, como é o caso do Brasil, a definição genérica dos direitos sociais do cidadão, seja ele portador de deficiência ou não, mostra-se insatisfatória, fazendo-se necessário conquistá-los e direcioná-los, muitas vezes exigindo o puro cumprimento das leis existentes.*

*A Constituição Brasileira preconiza, no artigo 205, que todos têm direito à educação, preceito este que, na prática, ainda não se concretizou, pois as estatísticas e a literatura vêm mostrando, insistentemente, que um grande número de crianças e adolescentes em idade escolar estão à margem do processo educacional.*

*Quando se trata de oferecer educação aos portadores de deficiência, o problema se agrava, haja vista que esta vem se concretizando, tradicionalmente, através de instituições especializadas de caráter particular, embora se possa identificar uma crescente preocupação dos Estados brasileiros, em difundi-la na rede pública de ensino.*

*Na tentativa de minimizar o problema e garantir o direito à educação ao contingente de portadores de alguma excepcionalidade, estimado pela ONU em 10% da população, é que a atual Constituição Federal estabelece no artigo 200, inciso III, que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência se fará preferencialmente na rede regular de ensino.*

*Essa exposição é fundamental para a democratização do ensino e integração do deficiente, uma vez que esse falando, em nome do combate à segregação e à estigmatização, deverá ser atendido em escolas comuns, junto a outras crianças, desde que suas características psicológicas e condições físicas lhes permitam freqüentar uma classe comum, onde a qualidade de ensino lhes seja assegurada por proposta educacional adequada, equipamentos pedagógicos que garantam sua implantação e professores especializados capazes de colocá-los em prática.*

*O Direito dos portadores de deficiência à educação, está previsto ainda em dois outros dispositivos legais de âmbito federal, destacando-se a Lei 7.853/89, que estabelece os Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, e a Lei 8.069/90, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente.*

*Sob a ótica da legislação educacional, a Educação Especial foi contemplada inicialmente, no texto da Lei 4.024/61, que fixou as diretrizes e bases da educação nacional e estabeleceu, em seu artigo 88, que “a educação de excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidades”.*

*O artigo 9º da Lei 5.692/71 determina que seja atribuído tratamento especial aos alunos portadores de deficiências físicas e mentais, aos que se encontram em atraso considerável quanto à idade irregular de matrícula e aos superdotados.*

*Por uma questão de enfoque filosófico, a Educação Especial, embora prevista na Lei 5.692/71, não recebeu o mesmo tratamento a ela destinado pela Lei 4.024/61, o que pode ser explicado a partir da ênfase atribuída, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em vigor, à relação da educação com o caráter produtivo e à desconsideração dos portadores de deficiência como participantes da força de trabalho.*

*Por isso, a Educação Especial se respalda, preponderantemente, no objetivo da Lei 4.024/61, incorporado pela Lei 5.692/71, que busca “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania”.*

*A garantia da seguridade educacional aos portadores de necessidades especiais merece um capítulo específico na Lei nº 9.394/96, que fixa as diretrizes e bases da Educação Nacional.*

*No Estado do Paraná, a Educação Especial, além de prevista na Constituição Estadual, obedece a uma legislação específica, da qual pode-se destacar:*

- *Deliberação 030/80 – determina as normas para a verificação, criação, autorização de funcionamento, reconhecimento, de inspeção e de cessação de atividades escolares em estabelecimentos pertencentes ao sistema estadual de ensino.*
- *Deliberação 025/84 – dispõe sobre atualização e consolidação das normas relativas à implantação, estruturação e funcionamento dos estudos adicionais, a que se refere o parágrafo 1º da Lei 7.044/82, na qual se fundamentam os cursos de formação de professores para a Educação Especial, na forma de Estudos Adicionais.*
- *Deliberação 020/86 – do Conselho Estadual de Educação, estabelece normas da Educação Especial no sistema de ensino.*
- *Deliberação 023/86 – trata da atualização das normas relativas à matrícula e transferência de alunos e à adaptação, ao*

*aproveitamento, à revalidação e à equivalência de estudos de ensino de 1º e 2º Graus.*

- *Deliberação 033/87 – fixa normas gerais para avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de alunos do Sistemas Estadual de Ensino, ao nível de 1º e 2º Graus, regular e supletivo.*
- *Deliberação 013/90 – estabelece normas à estrutura curricular dos cursos de formação de professores para Educação Especial, na forma de Estudos Adicionais.*
- *Resolução 963/93 – institui os Programas de Escolaridade Regular com Atendimento Especializado, em nível de 1º Grau.*
- *Resolução 964/93 – institui o Programa de Educação Especial Supletiva, ao nível de 1º Grau Supletivo.*
- *Decreto 2.325/93 – institui o Ciclo Básico de Alfabetização nas escolas de 1º Grau da rede estadual de ensino, prolongando, num contínuo, o período de alfabetização para quatro anos.*

*A medida citada no Decreto anterior descaracteriza o currículo seriado que se constituía num grande óbice aos portadores de necessidades*

*educacionais especiais, uma vez que esses alunos, em decorrência de suas características, nem sempre conseguem ser alfabetizados no período de um ano letivo.*

*Mas, medidas legais não bastam por si só. É de fundamental importância o desenvolvimento de estudos no sentido de ajustar o currículo às especificidades do ensino especial, para que esses educandos consigam, como os demais, concluir o período de alfabetização com sucesso.*

*Outras conquistas vêm se efetivando no Estado do Paraná, no que se refere à participação de alunos portadores de necessidades especiais em concursos vestibulares e a atendimentos educacionais no âmbito universitário, situação esta prevista na legislação interna de cada uma das instituições que incorporou a filosofia de atendimento educacional especializado.*

## **2. O Deficiente Auditivo**

*Deficiência é o déficit do indivíduo, limitando o seu desenvolvimento completo. Uma das deficiências é a surdez, que se caracteriza em diferentes níveis de capacidade auditiva, o que pode afetar o desenvolvimento global da comunicação, onde a emissão pode afetar o equilíbrio e a capacidade normal do indivíduo.*

*Todo ser humano vem ao mundo como membro de uma família que tem a função de auxiliá-lo na sua transformação biológica por transmitir, em grande parte, as primeiras noções da linguagem que chamamos de linguagem materna. A criança surda, devido ao bloqueio, fica prejudicada na aquisição dessa linguagem da forma natural como acontece com a criança normal. Por esse motivo, para desenvolver a linguagem e a fala estruturada é necessário que essa perda seja diagnosticada o mais cedo possível e que receba um atendimento adequado através de treinamento auditivo e técnicas especiais de comunicação.*

*A surdez constitui-se um distúrbio neuro-sensorial que atinge a habilidade da aprendizagem, assim como todo o processo de comunicação, e para a criança deficiente auditiva integrar-se em seu meio e possuir os aspectos de linguagem oral e escrita bem estruturada, é necessário que seja diagnosticada logo nos primeiros anos de vida a fim de receber um atendimento precoce, ficando mais fácil de integrar-se na sociedade.*

*Ao conversar com a criança são estabelecidos os elementos de comunicação: o emissor codificado a um receptor. Portanto, o que se pretende ensinar aos deficientes auditivos, além da linguagem oral, é a língua de sinais, que poderá ser espontânea ou protonizada, mas essa linguagem de sinais só poderá ser usada quando emissor e receptor conhecerem o significado da mesma.*

*Algumas estratégias aplicadas para o desenvolvimento da linguagem dos deficientes auditivos são a conversa e a dramatização, que facilitam o desenvolvimento da linguagem do cotidiano, constituídas de expressões emocionais, perguntas, respostas, ordens e pedidos.*

*Ainda há professores na alfabetização que usam pouco a linguagem funcional preferindo a linguagem descritiva, onde a criança fala pouco, emite apenas os nomes que aprendeu, dificultando a compreensão de ordens tanto orais quanto escritas, prejudicando, assim, a estruturação do pensamento.*

*Por essa razão é importante que o aluno conheça os sentidos das palavras dentro de um contexto e não dê importância em aprender palavras soltas que são usadas de forma insignificante e mecânica. De acordo com Angel Pino:*

*O significado é um componente indissociável da palavra, sem o qual esta seria um vazio... (PINO - 1.987, página 76)*

*Vygotsky, que ganhou destaque na Psicologia, tornou-se conhecido como homem que percebeu a determinação histórica da consciência e do intelecto humano.*

*O desenvolvimento intelectual e lingüístico das crianças, está relacionado à interiorização do diálogo através da fala interior e pensamento.*

*Para Vygotsky, a fala e a linguagem têm o mesmo valor, ou seja, têm sentido e significado, e são trabalhadas dentro de contextos, devido à vários sentidos representados por uma palavra.*

*A linguagem e as diferentes formas de interação social, oportunizam uma forma ou uma vivência onde o diálogo, a troca de conhecimentos, passam a ser o ponto de partida para a linguagem oral e a compreensão de vocábulos.*

*O significado das palavras evolui, não é o conteúdo de uma palavra que se altera, mas o modo pelo qual a realidade é generalizada e refletida em uma palavra.*

*A aquisição do sistema lingüístico desempenha um papel importante na formação e organização do pensamento complexo e abstrato, a nível individual.*

*A interação social é fundamental para o desenvolvimento das formas de atividades de cada grupo cultural: o indivíduo internaliza os elementos de sua cultura, construindo seu universo intrapsicológico a partir do mundo*

*externo” (Oliveira, 1993 p. 99 apud Documento Preliminar p. 48).*

*O interacionismo de Vygotsky defende uma visão de desenvolvimento baseado na concepção de um ser humano ativo, onde o pensamento é construído gradativamente em um ambiente que é histórico e, em essência, social.*

*O Método Materno Reflexivo foi criado pelo Dr. Van Udem, professor do Instituto Von Doven, onde está relacionado com a teoria de Vygotsky, que defende a conversação como um meio de desenvolvimento da comunicação da criança e propõe que esse diálogo se inicie o mais cedo possível através da comunicação com a mãe.*

*A Conversação é o centro desse método de ensino porque a criança percebe que o que quer contar é importante para os outros, onde desperta o interesse em saber mais palavras para se comunicar melhor.*

*Quanto mais ela tem oportunidade para se expressar oralmente, mais vai fazendo o equilíbrio entre a linguagem receptiva e expressiva; esse equilíbrio desenvolve a oportunidade de expressar seus pensamentos.*

*Diante do que foi realizado através de observações com professores de classe comum alfabetizadora, professores de classe especial, com crianças deficientes auditivas e crianças normais, tem como objetivo detectar os fatores que podem interferir na aquisição do vocabulário dos portadores de deficiência auditiva.*

*E, através do desenvolvimento dessa pesquisa, poderemos chegar a uma conclusão onde a comunicação do portador de deficiência auditiva passa a ser mais ampla.*

### 3. A Linguagem Humana

*É a linguagem que possibilita a passagem da consciência sensível à consciência racional, da operação com objetos concretos para operações com conceitos ou representações.*

*Portanto, a linguagem não só liberta o homem de sua dependência ao concreto e ao imediato, permitindo-lhe executar na ausência dos objetos pela ação de uma consciência capaz do critério e de separar, como é responsável, juntamente com o trabalho, pela própria formação das faculdades que possibilitam a realização dessas operações.*

*Tanto a linguagem como a consciência não são faculdades naturais do homem e nem dadas pela natureza, ou seja, ela é imutável e o processo de abstração é determinado pelo grau de desenvolvimento de trabalho onde apresentam uma forma diversificada em diferentes estágios sócio-econômicos:*

*... Ela nos acompanha onde quer que estejamos e serve para articular não apenas as relações que estabelecemos com o mundo, é a linguagem que, com o trabalho, caracteriza a nossa humanidade que nos diferencia dos animais. As atividades mentais, próprias do homem, são organizadas pela linguagem, se preferir. É ela que*

*nos possibilita pensar nos objetos e a operar com eles na sua ausência. Essa capacidade de abstração, que também caracteriza o ser humano, só se torna possível porque o homem, impelido pela necessidade de se organizar socialmente, construiu a linguagem, um conjunto de signos que são a representação do real. (Currículo Básico do Paraná – 1990)*

*Pela linguagem, porém, o homem não só consolida seus laços societários e acumula conhecimentos transmitindo informações como também produz a possibilidade de consciência propriamente humana. Segundo Leontiev:*

*A linguagem não desempenha apenas o papel de meio de comunicação entre os homens; ela é, também, um meio, uma forma e o suporte de generalização consciente da realidade... (Leontiev – 1986)*

*Para Vygotsky, o pensamento se desenvolve sem a linguagem. O período do balbúcio se forma sem pensamento, então parece ser uma época de desenvolvimento da linguagem para vocalizar que tem como objetivo atrair a atenção do adulto. Segundo Vygotsky, o desenvolvimento da fala pré-intelectual e um pensamento pré-lingüístico (desenvolvimento de seu*

*pensamento se encontram, surgindo uma nova organização lingüística-cognitiva da qual o pensamento se torna verbal e a linguagem racional, então a criança começa a perceber o propósito da fala e que as coisas que a rodeiam têm nome).*

*Na concepção de Bakhtin, o diálogo é toda uma cosmovisão dialógica em busca de uma crítica síntese dialética de vozes. Levantou duas teorias de pensamento filosófico e lingüístico em subjetivismo idealista e o objetivo abstrato.*

*O subjetivismo idealista era considerado como um instrumento pronto para ser usado e era um ato significativo de criação individual. A outra crítica de Bakhtin foi que o objetivismo abstrato separa a língua (aspecto social) da fala (aspecto individual). A língua é como objetivo externo da lingüística e a fala é um, ato individual. Segundo Bakhtin:*

*Não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial (Bakhtin-1988)*

*Não havendo com isso, a interação do falante e do ouvinte com a linguagem, como se fosse um sistema abstrato de normas.*

*Para Bakhtin, o homem é um ser histórico e social onde a linguagem é uma totalidade à vida humana.*

*Na teoria de Bakhtin, a linguagem é uma questão central em seu sistema onde é dado o sentido das coisas ao homem, considerando-a (linguagem) como organizadora da vida mental.*

*Da mesma forma que Vygotsky rejeita as explicações que tomam a língua de algo abstrato, distante da realidade vivida, procurando analisá-la a partir de sua realização concreta vivenciada no diálogo entre sujeitos.*

*Piaget se concentrou nas características dos pensamentos das crianças.*

*Segundo Piaget, a ligação das características específicas da lógica das crianças e o egocentrismo do pensamento infantil, cujo qual descreve como ocupando uma posição genética, estrutural e funcionalmente intermediária entre o pensamento autístico e o pensamento dirigido.*

*O pensamento dirigido é social e o pensamento autístico é individualista. De acordo com Piaget, citado por Vygotsky:*

*...O pensamento dirigido é consciente, isto é, persegue objetivos que estão presentes na mente daquele que pensa. É inteligente, isto é, encontra-se adaptado à realidade e luta para influenciá-la. É suscetível de verdade e erro (...) e pode ser comunicado por meio da linguagem. O pensamento autístico é subconsciente, isto é, os objetivos que perseguem e os problemas que colocam a si mesmos não estão presentes na consciência. Não estão adaptados à realidade de imaginação ou de sonhos. Tendem a*

*gratificar desejos e não a estabelecer verdades e permanecem estritamente individuais e incomunicáveis por meio da linguagem, uma vez que opera basicamente em imagens e, para ser comunicado, precisa recorrer a métodos indiretos, enfocando, por meio de símbolos e de mitos, os sentimentos que o guiam (Barhtin-1988).*

*O desenvolvimento da linguagem está na 2ª fase, a qual Piaget chama de etapa pré-operatória, onde a criança a partir de dois anos, se dispõe da possibilidade da ação interiorizada, chamada de esquema representativo.*

*O pensamento aparece antes da linguagem, que apenas é uma das suas formas de expressão. A formação do pensamento depende da coordenação dos esquemas sensoriomotores e não da linguagem, a qual só ocorre quando a criança já alcançou um determinado nível das habilidades mentais. Subordina-se, pois, aos processos de pensamentos. A linguagem possibilita à criança recordar um objeto ou um acontecimento distante da comunicação de conceitos. As operações cognitivas que são trabalhadas por treinamento específico são feitas com auxílio da linguagem.*

*A linguagem pode ser dividida e classificada em dois grupos: o egocêntrico e socializada. Na fala egocêntrica, a criança fala apenas de si própria, não tenta se comunicar, é como se estivesse pensando em voz alta. Na fala socializada, ela tenta comunicar-se com os outros.*

*A verdadeira linguagem social da criança, que é usada na atividade fundamental, o brincar, é a linguagem dos gestos, movimentos e mímicas, mais que as palavras.*

*Piaget admite que é necessário observar o comportamento de crianças com formação social diferente, para separar o aspecto social do individual, em seu pensamento, as respostas analisadas, interessou-se pelas respostas erradas das mesmas, salientando que estas só erravam porque as respostas eram analisadas a partir do ponto de vista do adulto.*

*O pensamento pré-operatório indica inteligência capaz de ações interiorizadas, ações mentais que são diferentes do pensamento adulto.*

*A criança, no período pré-operatório, não tem noção de conservação porque enquanto muda-se a aparência do objeto, muda também a quantidade, o volume, etc.*

*A linguagem e o pensamento estão interligados, não é possível determinar qual dos dois vem primeiro, nem definir a diferença entre eles. A linguagem é o processo de transformar pensamentos em palavras e é a distinção fundamental entre o homem e os outros animais.*

*É por meio da linguagem que se dá a troca de experiências, que as novas gerações recebem a herança cultural e se desenvolvem com os indivíduos, no sentido da auto-realização e também como membro da sociedade. Por isso, a escola, hoje, deve proporcionar um ensino de linguagem que desenvolva a habilidade de comunicação para que o indivíduo possa encontrar respostas satisfatórias aos problemas do mundo moderno.*

*Hoje, a linguagem é revestida de objetivos definidos dentro de um conceito social, possibilitando maior compreensão entre os indivíduos. Os hábitos de linguagem, em sua forma de expressão, experiências com o meio físico e socialização, conduzem a criança à maturidade mental e lingüística.*

*A linguagem é parte integrante da personalidade e está presente em todas as atividades da criança em seu processo de ajustamento ao meio, portanto em todas as atividades na escola. É indispensável, entretanto, uma orientação sistemática no desenvolvimento da linguagem, de modo a conduzir a criança a melhores formas de ouvir e falar, ler e escrever.*

*O trabalho com a linguagem deve manter a mesma concepção sócio-interacionista de linguagem.*

*No passado, o ensino da língua estava centrado no gráfico, ou seja, a língua só era trabalhada enquanto código, onde o trabalho era fundamentado em sentenças isoladas e sem significados, cuja finalidade é apenas um exercício escolar com objetivo de dominar o aspecto mecânico.*

*Os textos dos livros didáticos são vazios de significados, não estão contextualizados, não nos permitem mencionar em que condições históricas foram produzidos e com que finalidade. Sua linguagem é artificial, por não ser dirigida a um interlocutor determinado.*

*Para contemplarmos a linguagem de forma significativa, é necessário que seja usada com finalidade, em uma situação específica, um trabalho que tem em vista a linguagem no seu uso efetivo.*

*Na perspectiva sócio-interacionista a linguagem é contemplada em toda sua dimensão social e em uso, não serão exercícios repetitivos e mecânicos*

*em forma de listagens, nem cópias sem finalidade que devem dominar a sala de aula. A linguagem deverá ser trabalhada como um todo, na prática com a leitura e a produção de textos, é que chegaremos ao que desejamos, segundo Lúria:*

*...Graças à linguagem, o sujeito pode penetrar na profundidade das coisas, sair dos limites da impressão imediata, organizar seu comportamento dirigido a uma finalidade, descobrir os enlaces e as relações complexas que são inatingíveis para a percepção imediata, transmitir informações a outro homem, o que constitui um poderoso estímulo para o desenvolvimento mental pela transmissão da informação acumulada ao longo de muitas gerações (Lúria-1986).*

*O homem tira conclusões com base no raciocínio através da linguagem, onde tem possibilidade de realizar operação dedutiva, se limitando aos meios da própria linguagem da qual possibilita a existência de formas complexas do pensamento discursivo (intuitivo e dedutivo) que constituem a forma intelectual produtiva do homem.*

*A concepção sócio-interacionista dá total importância à linguagem na instrução, compreensão e a atenção dos conteúdos apresentados.*

*É difícil empregar uma linguagem que caminhe do familiar para o desconhecido, apoiando os novos conteúdos em conceitos e noções já desenvolvidos. A linguagem e a avaliação da mesma é uma atividade complexa porque é preciso que seja considerada a totalidade do processo de significado da linguagem, o que implica em considerar o contexto em que a linguagem é produzida. Na concepção sócio-interacionista não tem mais razão a memorização, o decorar de listas, etc.*

*Os seres humanos, no entanto, são capazes de fazer uso da linguagem para se apropriarem de experiências significativas de gerações precedentes, onde se permite a comunicação, a transmissão de informações produzidas na prática histórico-social e, conseqüentemente, a assimilação de uma infinidade de conhecimentos que de forma alguma poderia resultar da atividade individual isolada.*

*A linguagem permite que o ser humano se distancie da experiência imediata, fato que assegura o aparecimento da imaginação e do ato criativo onde o nível do sentido passa ao nível do racional, possibilitando a formação do pensamento abstrato lógico.*

*O pensamento e a linguagem, para Vygotsky, são processos interdependentes. A aquisição da linguagem pela criança modifica suas funções mentais superiores: ela dá uma forma definida ao pensamento, possibilita o aparecimento da imaginação, o uso da memória e o planejamento da ação.*

*A lingüística é constituída da soma de sons e significados, onde a Lingüística Moderna tem se preocupado com seu uso e não apenas com a*

*descrição dos sistemas lingüísticos e suas estruturas abstratas. A linguagem vive no uso que os falantes fazem dela, na maneira como os interlocutores estabelecem um diálogo, no modo como as pessoas se integram falando.*

*Além das relações que a convencionalidade da linguagem possui entre os signos lingüísticos e o mundo, também está presa a valores sociais, econômicos, ideológicos, políticos, religiosos da qual, dependendo do contexto desses valores, a palavra muda seu próprio sentido literal.*

*Utilizando a linguagem, o homem pode organizar a atividade prática do grupo, comunicando as informações necessárias e pode acumular as experiências realizadas socialmente, num processo de troca e transmissão de informações (...) (Currículo Básico do Paraná-1992).*

*Por este motivo podemos dizer que a linguagem surge como uma necessidade para organizar o conhecimento e experiência humana, para dominar a natureza, a qual surge da necessidade social.*

*A compreensão do caráter dialógico, interacional é um produto de uma necessidade histórica do homem enquanto natureza social da linguagem.*

*O ser humano expressa os pensamentos ou as emoções, através de meios que lhe parecem mais eficazes, que pode ser através da representação gráfica (que inclui desenho), a fala, gestos ou até o silêncio.*

*É através da linguagem que aumentam as possibilidades de interação social e o processo socializante exerce influência sobre o comportamento do indivíduo.*

*A concepção intelectualista do desenvolvimento da fala da criança é a parte conhecida do sistema de William Stern da qual distingue três raízes: tendência expressa social que constituem a base dos rudimentos da fala, observados entre os animais e a interação especificamente humana onde é definida com uma meta voltada para um determinado significado.*

*O desenvolvimento da linguagem é um fator importante onde a fala humana possui um significado objetivo, prevendo um desenvolvimento do pensamento, que é necessário à existência da linguagem e do pensamento.*

*A criança de dois anos de idade começa a relacionar sua linguagem à dos símbolos e das suas necessidades, considerando essa descoberta como um processo de pensamento.*

*A compreensão da relação entre signo e significado que começa a manifestar-se na criança nessa idade é algo diferente, em princípio, da mera utilização de imagens sonoras, imagens de objetos e suas associações. É a exigência de que cada objeto considera uma verdadeira generalização feita pela criança, possivelmente a primeira (40, pág. 109-110, apud Pensamento e Linguagem).*

*As primeiras palavras da criança são interpretadas como ponto de convergência onde as principais teorias da fala se encontram e se cruzam. Para Stern, essas palavras não são interpretadas como intelectualistas e nem como efetivo-conativo, mas sim, como expressão das emoções e dos desejos da criança.*

*...sua concepção metafísica da personalidade, que deriva todos os processos evolutivos de uma Teologia pessoal, inverte radicalmente as relações genéricas reais entre a personalidade e a linguagem, em vez de uma história evolutiva da personalidade em si, em que a linguagem desempenha um papel que está muito longe de ser secundário, temos a teoria metafísica, segundo a qual a personalidade gera a linguagem a partir da busca dos objetos, características de sua própria natureza essencial (Vygotsky-1993).*

*Stern (1984) admite que a palavra é substituída por gestos, que aparecem antes da linguagem, por parte da criança, em relação ao objeto que se aponta – gesto ou primeira palavra – que aparece do nada e determina o significado.*

*A linguagem é estruturada cientificamente pela lingüística, onde a criança passa por vários estágios que parecem ter a mesma seqüência para*

*todos. O primeiro é o choro dos bebês, que podem ter diversos significados, com alguns padrões sonoros diferentes, podendo sinalizar tipos específicos de desconforto ou problemas. Outro estágio é o gorjeio, o bebê começa a adicionar alguns sons diferentes associados a situações agradáveis para a criança. Aproximadamente aos seis meses, o bebê começa a usar um número maior de sons usando um jogo respectivo, aparentando ser infinito, chamado de ecolalia. As crianças freqüentemente repetem (ecoam) os sons ou palavras que acabaram de ouvir. Durante a fase de balbucio o bebê ecoa a si próprio.*

*Primeiro, a criança gasta mais tempo fazendo ruídos, particularmente quando está sozinha. Segundo, os sons que o bebê produz têm padrões de entonação um tanto semelhantes aos da fala.*

*A primeira palavra é um evento muito esperado. Os pais, às vezes, não notam as primeiras palavras reais porque elas não se parecem com as palavras da língua que eles envolvem.*

*A imitação desempenha algum papel no desenvolvimento da língua da criança, que cresce numa família na qual aprende a falar com o mesmo sotaque que é usado ao seu redor. O adulto fala e a criança repete, às vezes aumentando, outras diminuindo. Este tipo de imitação pode estar presente na aprendizagem de novas palavras para o seu vocabulário e esta linguagem deve ser ensinada à criança de forma direta, principalmente pelos pais. É importante que os adultos falem um pouco mais durante os primeiros anos. A criança que ouve mais, tem mais informações com as quais trabalhar.*

### 3.1. A Linguagem do portador de deficiência auditiva

*Antigamente não existia educação para o portador de deficiência auditiva, pois era considerada inaudível, o que era consequência da importância à palavra e a audição. A criança que nascia surda teria de ser muda, a qual eram equiparadas na categoria de idiotas e com a irresponsabilidade moral, incapaz de educação.*

*No século XIV afirmava-se que os surdos não podiam discursar, porque a palavra depende do controle e mobilidade da língua. Aristóteles relacionou a surdez e a mudez e diz que quem não fala, logo não pensa.*

*Somente no século XVI, através de um médico, Girolano Caldano, afirmou-se que o surdo pode ser ensinado por meio de símbolos escritos e associados a eles, objetos concretos. Portanto, estava estabelecida a primeira técnica de ensino com deficientes auditivos; para ele o surdo poderia aprender a ler, através de símbolos.*

*Hoje, a educação para os portadores de deficiência auditiva teve grande avanço, da qual estudiosos da aquisição da linguagem, defendem a idéia de que não existe diferença entre a criança normal e a deficiente auditiva durante os primeiros estágios da aquisição de linguagem. Já que toda a produção é resultado de um treino bucofonatório e tem caráter apenas lúdico, não havendo, nessa etapa, participação da audição.*

*Quando se estabelece um vínculo entre imagens acústicas e articulatórias, que concentra na fase de balbúcio, há deficiente auditivo que*

*dependendo do déficit, não consegue estabelecer este vínculo para a aquisição do sistema fonômico e o desenvolvimento da linguagem.*

*A aquisição de linguagem pela criança fundamenta-se em princípios de gramática gerativa transformacional. A criança tem uma capacidade para adquirir a linguagem desde que seja exposta a padrões lingüísticos.*

*Os deficientes auditivos têm um potencial para adquirir linguagem do mesmo modo que os ouvintes. Estes mostram a linguagem, que é o objeto da lingüística, onde o trabalho com as crianças deve ter como objetivo a linguagem e não a produção da fala.*

*Aspectos fonológicos, sintáticos estão ligados à aquisição da linguagem, da qual não podemos deixar de explicar rapidamente cada um destes aspectos.*

*- Aspectos Fonológicos:*

*Preocupa-se com sons de uma língua e sua função que se ocupa dos aspectos interpretativos dos sons, de sua estrutura funcional nas línguas.*

*O sistema fonológico contém sons distintivos, que resultam nos fonemas, à distinção no vocábulo.*

*...a distinção entre os vocábulos pato, mato, bato e fato, por exemplo [p], [m], [b] e [f]. Ao compararmos pato e mato notamos que a oposição se faz pelo traço de sonoridade, em pato e*

*fato pelo modo de articulação  
(Proposta Curricular Derdic).*

*Um fonema resulta da oposição num mesmo contexto, em modo de articulação, ponto de articulação ou com traço de nasalidade e sonoridade.*

*O modo de articulação classifica-se em oclusivas, fricativas ou líquidas da qual estudamos como os fonemas são emitidos. O ponto de articulação e onde os fonemas são produzidos, ou seja, na parte posterior da boca (velares e palatais), no interior da boca, mas na sua zona anterior (dentais e alveolares) e na parte anterior da boca (bilabiais e lábiodontais).*

*Quanto ao traço de nasalidade e sonoridade, diz respeito à passagem ou não de ar pela cavidade nasal (fonemas orais e nasais) e à vibração ou não das cordas vocais (fonemas surdos e sonoros).*

*As vogais também apresentam as oposições, quanto ao ponto de articulação (vogais anteriores, central e posteriores); altura da língua (alta, baixa e média) e classifica-se em vogal anterior, a ponta da língua levanta e vogal posterior que levanta o dorso da língua.*

### 3.1.1. Linguagem do Deficiente Auditivo

*A maioria dos deficientes auditivos possui restos auditivos que devem ser usados para o desenvolvimento de pistas acústicas onde adquire os traços distintivos resultando nos fonemas, e desenvolvem suas pistas acústicas para discriminar os sons, mesmo com as suas limitações. Eles sabem também, que possuem reservas nas frequências graves e mesmo em fonemas agudos nas formantes graves, servindo, às vezes, como pista para o seu conhecimento. Quanto mais tarde o portador de deficiência auditiva começar a se utilizar de amplificação sonora, mais dificuldades terá para formar estas pistas, precisando mais fontes de informação. Os portadores de deficiência auditiva apoiar-se-ão na pista visual, como movimentação da fala, expressão facial, gestos, situações em que ocorre a fala.*

*A comunicação necessita Ter uma linguagem acústica e articulatória, ou seja, significante (fonologia) associada a um significado (semântico) dentro de uma estrutura gramatical (sintaxe).*

*Os aspectos sintáticos e semânticos são responsáveis pela estruturação frasal e pelo significado dos vocábulos do qual depende do contexto.*

*A criança deficiente auditiva começa a adquirir vocábulos ligados às experiências vividas e bem concretas na sua representação. É necessário uma seleção de alguns elementos que serão trabalhados em atividades mais sistematizadas, ainda que em situações de conversas espontâneas, sejam usadas estruturas mais livres.*

*A reabilitação do deficiente auditivo, com ênfase na fala, é limitado, por isso, deve ser trabalhado sempre dentro de um contexto de linguagem.*

*A dificuldade do indivíduo com problema de audição está na aquisição da linguagem e é um trabalho que envolve os aspectos mecânicos, que podem levá-lo a conseguir realizar todas as emissões orais de forma correta, mas se não forem trabalhados em um contexto significativo, ele terá extrema dificuldade em utilizá-las funcionalmente.*

*Os lingüistas têm se interessado pela linguagem entre as crianças surdas, tanto quanto por razões práticas quanto teóricas.*

*Pode-se usar as informações sobre o desenvolvimento da linguagem para ajudar a compreender melhor o processo de desenvolvimento da linguagem? Os estudos de crianças surdas têm sido particularmente usados para discutir a questão a respeito de um período crítico para o desenvolvimento da linguagem. Muitas crianças surdas não aprendem qualquer linguagem durante seus primeiros anos de vida. Isso interfere em sua habilidade posterior de adquirir uma linguagem?*

*Trabalhando com estas perguntas resume-se o que é sabido a respeito da linguagem em crianças surdas:*

*1º - A grande maioria das crianças surdas (cerca de 90%) são filhas de pais que ouvem e portanto num ambiente onde a linguagem falada é dominante.*

2º - *Muitas crianças surdas têm grande déficit tanto da linguagem falada quanto escrita. Elas têm dificuldades para falar, muitas não lêem lábios muito bem; e a maioria só lê num nível bastante básico. Hilde Schlesinger e Kathryn Meadow (1972), por exemplo, verificaram que os adolescentes surdos tinham um nível de leitura equivalente ao de uma criança de 9 a 10 anos.*

3º - *Entre as crianças surdas, as que são filhas de pais também surdos, saem-se melhor em avaliações de linguagem falada e escrita do que as filhas de pais com audição normal.*

*Este último fato é bastante surpreendente e coloca-se frente a questões práticas e teóricas importantes. Por que as crianças surdas criadas por pais surdos têm um prognóstico melhor? Schlesinger e Meadow argumentam que a razão principal está no fato de que essas crianças estão aprendendo uma linguagem – no caso, a linguagem de sinais – na época normal. Os pais surdos usam uma linguagem de sinais entre si e com os filhos e assim as crianças aprendem essa linguagem. E seus primeiros sinais parecem passar pelos mesmos estágios da linguagem falada pelas crianças não surdas. Elas têm, por exemplo, uma gramática de estágio, primeiro em seus sinais, e as inflexões aparecem depois, como na linguagem falada.*

*Estas descobertas proporcionam algum suporte à existência de um período crítico no desenvolvimento da linguagem.*

*As crianças que aprendem sinalização são capazes de aprender mais facilmente a linguagem falada e escrita. Mas as crianças surdas que não são incentivadas a usar uma linguagem de sinais quando pequenas, o que assim, não aprendem a linguagem na época “normal”; apresentam mais dificuldades depois.*

*Do ponto de vista dos pais das crianças surdas, a mensagem parece ser bastante clara: uma combinação de linguagem de sinais e linguagem falada funciona melhor, tanto para a criança quanto para o relacionamento entre os pais e as crianças.*

*Ela não só estará sendo exposta a uma linguagem na época normal, mas também poderá haver uma melhor comunicação dela com os pais – algo que é bastante difícil para os pais que se envolvem e que não usam sinais com o filho surdo.*

*Nem todas as pessoas que trabalham com surdos concordam com essas condições.*

*Há ainda os que argumentam que o método “oral” é superior ao método da comunicação total, que eu defendi aqui, principalmente para criança em idade escolar. Mas eu considero as evidências disponíveis suficientemente persuasivas (Helen Bee – 1984).*

*A linguagem não se limita apenas à sonoridade vocal, à atividade isolada de determinado órgão. Mesmo sem manifestação exterior, o homem pode estar realizando a linguagem.*

*O deficiente auditivo pode diminuir a manifestação lingüística, mas não pode anulá-la completamente.*

*A ausência de linguagem da criança portadora de deficiência de imagens auditivas, apresenta excessos de imagens visuais, que se evidenciam através de gestos, uma forma de materializar suas visualizações: sendo assim, a avaliação da linguagem deve levar em consideração não apenas a morfologia (estuda o signo lingüístico reduzido a sua expressão mais simples) ou a síntese (estuda tudo o que relaciona com a combinação linear de morfemas) da língua, mas também os aspectos semânticos, os conceitos interiorizados pelo aluno, expressos por uma forma própria e original de comunicação.*

*O portador de deficiência auditiva recebe uma imagem incompleta e às vezes insignificante da linguagem, para que aprenda que deve Ter uso, não somente de sensações receptivas, mas também de sensações expressivas.*

*Podemos ensinar a memorizar palavras, a repetir sons, mas não será considerado linguagem se não tiver dentro de um propósito básico do mesmo. Estas crianças aprendem palavras, mas não assimilam a linguagem.*

*O sistema da criança é baseado em abstrações visuais e a realidade que conhece, são gestos, sinais, memórias visuais e etc. (o ideal de ser “trabalhado”) é necessário que haja associações diretas entre o oral e o representativo.*

*O portador de deficiência auditiva não aprende através de exercícios e a linguagem tem que ter um propósito real, satisfazendo as necessidades fundamentais em seu desenvolvimento social.*

*Primordial da criança surda.*

*Uma criança surda que tenha adquirido linguagem, é a criança que entra em contato com os outros, que se comunica; adolescente, é capaz de aprender a profissão que lhe agrada; adulto, poderá levar uma vida normal. Reciprocamente, a linguagem pode desenvolver-se apenas através dos contatos e na comunicação (Ronice Müller-1995).*

*A habilidade psicolingüística, ou seja, que supõe linguagem verbal, se localiza para a maioria dos indivíduos destros, no hemisfério esquerdo, enquanto que as funções que se encarregam, de modo geral, no lado direito. Assim, parece haver uma separação natural, que estabelece uma diferenciação neurológica, distinguindo os processos verbais dos não-verbais. A surdez não congênita ou pré-verbal, no entanto, bloqueia o desenvolvimento da linguagem e é, conseqüentemente, limitada pelos processos verbais da mente, localizados concentradamente no hemisfério direito.*

*Segundo Myklebust (1983), para adquirir a linguagem própria de sua cultura é preciso lutar desde sua infância, por ser uma das tarefas mais*

*árduas. Alborte afirma que, na fase decisiva da formação psíquica, ou seja, do ativamento das estruturas inatas genético-verbal, principalmente com a mãe, traz para o deficiente auditivo prejuízos no desenvolvimento da personalidade. A audição possui um papel importante na evolução integral dos sentimentos de identificação, sendo que esta se relaciona, em sua base, com o fenômeno da aquisição da linguagem.*

*A constatação do período crítico resultante do crescimento e maturação de capacidades inatas e a adequação das condições externas são dois fatores que se colocam de modo a tornar especialmente crítico o desenvolvimento da aquisição da linguagem pela criança deficiente auditiva, dadas as circunstâncias especiais em que os processos de maturação verbal naturalmente se realiza.*

*Lenneberg (1987) observa que sinais como o aumento rápido de vocabulário por volta de 30 meses de idade parecem, realmente, caracterizados numa aquisição resultante de maturação interna do organismo e não simplesmente de circunstâncias ambientais. Em relação à constatação do período crítico, Lenneberg tomou como exemplo, casos de surdos; no surdo congênito é constatada a capacidade do indivíduo aprender a língua até os 12 anos. A capacidade de aquisição diminuiu consideravelmente quando a surdez foi adquirida e a criança teve, antes, um período de exposição à experiência lingüística, e tem mais facilidade de adquirir a linguagem quando submetida à educação especial, se a surdez é adquirida, mas a criança não chegou à fase de aprendizagem lingüística, comportando-se como surdo congênito.*

*Para o surdo, o instrumental lingüístico utilizado pelo meio que o cerca não se aprende como recurso que vem facilitar seu intercâmbio com o mundo, em instrumento que propicia uma aquisição rápida de novas informações, manipulação de novos símbolos e conceitos mas sim, um obstáculo que precisa transpor com grande dificuldade para chegar ao mundo social de forma efetiva. É a fala que, por si só, é tão importante retratar apenas um dos aspectos de um problema fundamental, ou seja, a aquisição da linguagem todos os processos de desenvolvimento dela decorrentes. Está comprovado que as crianças surdas procuraram criar e desenvolver alguma forma de linguagem, mesmo não sendo expostas a nenhum tipo de linguagem sinalizada, as crianças surdas desenvolvem espontaneamente um sistema de gesticulação manual e que há semelhanças entre os sistemas desenvolvidos por crianças surdas que nunca tiveram contato entre si (Eulália Fernandes 1990).*

*A falta da linguagem pode influenciar no desenvolvimento e também na diferença comportamental e deve ser levado em conta a recuperação.*

*Admite-se que necessite moldar sua personalidade de acordo com os princípios básicos que regem o comportamento da maioria e, neste sentido, sente dificuldade de adaptar-se. Mas exigir que todas as suas características sejam iguais às de um ouvinte normal para considerá-lo psicologicamente reabilitado é desrespeitar sua diferença” (Eulália Fernandes – 1990).*

*Há quem defenda a existência de uma linguagem própria, naturalmente desenvolvida, ainda que o surdo não tenha sido exposto a qualquer tipo de aprendizagem.*

*Os deficientes auditivos têm uma grande dificuldade social por apresentar uma ausência na linguagem comum. Por isso é preciso respeitá-lo em sua comunidade admitindo os parâmetros de conduta que não interfiram de modo negativo na sociedade em geral.*

*Os deficientes auditivos têm dificuldades em situar-se através do som, um objeto no espaço, como também as indicações alertadoras e os avisos do nosso ambiente físico. Falta-se, sobretudo, as facilidades de aquisição da linguagem para servir-se dela desde a mais tenra idade para participar do ambiente, expressar com facilidade suas necessidades básicas e utilizá-las*

*como instrumento de vital importância para seu desenvolvimento mental, emocional e de integração social.*

*Para Vygotsky (1991), a linguagem é um papel decisivo na formação da atenção ativa, processos de desenvolvimento da memória (por meio da aquisição da linguagem a memorização passa a ser ativa e voluntária) e outros processos mentais superiores.*

*Segundo Lúria (1991), a linguagem apresenta-se como fator fundamental de formação da consciência, permitindo, pelo menos, o processo de abstração e generalização, e ser veículo fundamental de transmissão de informação.*

*Myklebust (1983) acredita que se a capacidade de abstração depende da capacidade intelectual e se possível partir de princípios experimentais de que a aquisição de conceitos abstratos está em grande parte influenciado pela habilidade da linguagem verbal, é possível supor um relacionamento de aquisição e desenvolvimento da linguagem, influenciando este, conseqüentemente, no desenvolvimento da capacidade mental.*

*Depois de alguns anos de estudo, os pesquisadores concluíram que os portadores de deficiência auditiva têm direito à linguagem oral, conquista que os torna realmente homens. Apesar de muitos casos não terem acesso à linguagem natural poderão adquirir através de técnicas especializadas em educação.*

*A maioria dos deficientes auditivos apresenta dificuldades em elaborar suas idéias e transmiti-las, devido ao vocabulário restrito que o impede de integrar-se na sociedade.*

*Através de vários aspectos comentados neste trabalho podemos perceber que desde criança o deficiente auditivo está defasado quanto à linguagem.*

*Uma destas causas é que por volta dos dezoito meses as crianças começam a falar palavras, o que não ocorre por meio natural com deficientes auditivos, que muitas vezes não soltam os sons mais simples, ou seja, as onomatopéias.*

*As crianças normais freqüentam a escola com aproximadamente seis anos e sua linguagem é coerente, e já estão prontas para tornar a linguagem escrita uma forma significativa. A criança deficiente auditiva pode apresentar dificuldades na aquisição da linguagem escrita.*

*Depois de algumas comparações citadas, podemos fazer um paralelo entre a criança deficiente auditiva e a criança normal.*

nte e a criança deficiente auditiva

---

*Criança Deficiente Auditiva*

---

- *Balbucia*

- *Compreende os mesmos sinais, exceto os sonoros.*

- *Depois do balbucio, estaciona se não receber educação especializada.*

- *Não ouve a voz da mãe, de suma importância, para perceber apenas seu sistema de expressão fisionômica de comunicação.*

- *Não vendo sua mãe sente-se só, pois não ouve sons e ruídos marcantes de sua presença pela casa.*

- *No escuro seu isolamento é completo*

- *Para aprender o que lhe falam, precisa desviar a atenção de seu brinquedo*

- *É na escola que vai aprender as primeiras palavras*

*mais elaboradas (Leontiev, 1978, apud Diretrizes Teórico - Metodológicas, pág. 69).*

*A preocupação do homem com a linguagem tem sido objeto de discussão e análise, visto que a mesma institui-se em um dos mais importantes marcos no desenvolvimento do ser humano.*

*O homem desenvolve sua capacidade de comunicação à medida que adquire gradualmente os processos mentais de elaboração, integração, interpretação e transferência dos elementos concretos, fazendo uma correlação com a linguagem verbal.*

*...pedagogia histórico-crítica, para formar o homem que queremos, um homem capaz de discernir e decidir sobre a realidade, é necessário assumir uma concepção de alfabetização atrelada a uma concepção de linguagem, que leva em conta não apenas o aspecto material da língua, mas também toda a gama de significados resultantes do “uso” da linguagem nas interações sociais (Alfabetização Parceira-1991).*

*A alfabetização deverá ser processo de aquisição da linguagem escrita no qual o desenvolvimento, a aprendizagem, as elaborações mentais e a própria linguagem resultam das relações sociais. Não se pode limitar o*

*conhecimento à utilização de letras, como uma tarefa de codificação e de decodificação, que apesar de ser necessária, constitui pré-requisito de um processo maior. Desde o início deve ser nomeado o significado da linguagem que influencia nas relações sociais da qual ganha significado.*

*A linguagem escrita, por ser representação da linguagem falada, passa pela elaboração de representação de fonemas e conseqüentemente por um sistema complexo de correspondência grafema-fonema.*

*A criança, no processo de alfabetização, precisa fazer simbolização de símbolos sonoros. Com isso, a linguagem escrita está também sujeita a fatores sociais e históricos que é o produto de relações sociais e deve se adequar a cada situação de produção.*

*Enquanto a linguagem oral é precedida por motivos de uma pergunta, de uma provação ou mesmo de um comentário de interlocutor, na linguagem escrita o interlocutor precisa ser criado, imaginado ou representado. É por isso que a linguagem escrita precisa de planificação maior e o professor precisa criar motivos para a realização da linguagem escrita, para que a criança encontre razões para escrever do mesmo modo que encontra a razão para falar. E é através do próprio uso que a linguagem escrita se interioriza e aos poucos se estabiliza.*

*A linguagem deve ser praticada socialmente, numa atividade em que participam alunos e professores. Essa prática com a linguagem não pode se restringir a exercícios repetitivos e classificatórios, nem à listagem de nomenclaturas.*

*Quando o aluno tem condições de produzir a linguagem num lugar e momento determinado, sabe para que e porquê ele fala e escreve, o significado da linguagem surge nesta contextualização.*

*É necessário uma reflexão por parte do professor sobre a concepção de linguagem na dimensão sócio-interacionista para garantir a interação, a prática discursiva e a contextualização.' Nesta visão, deve-se transferir a ênfase do gráfico para a dimensão significativa do texto, em todo o processo de alfabetização.*

*Na alfabetização, o professor deve criar uma situação favorável, permitindo que o educando aprenda a linguagem falada e escrita, conscientizando-se do seu poder e função. Isto só ocorrerá se o material verbal a ser explorado for texto, desde os orais até os escritos.*

*Tomando o texto como unidade de significado que norteia a alfabetização, ficam abolidas as listagens de palavras sem significados, que levam apenas à decodificação de letras e que têm provocado bloqueios na produção escrita (Cadernos de Ensino Fundamental - 1991).*

*Na concepção de alfabetização unida a uma concepção coerente de linguagem, espera-se que o sujeito domine efetivamente a linguagem falada e escrita, o que culmina na produção de textos significativos, orais e escritos e na compreensão de textos escritos do presente e do passado.*

*...este é o perfil do aluno que se tem quando se assume a linguagem numa perspectiva interacional, dimensão esta, que supõe uma profunda reflexão sobre o aluno, professor e o processo de conhecimento. É por essa via que acredita-se, do ponto de vista pedagógico, estar contribuindo na formação de um sujeito apto a exercer conscientemente sua cidadania (Cadernos de Ensino Fundamental-1991).*

*As diferentes abordagens sobre o desenvolvimento da linguagem apresentam as diversidades de idéias, resultados de diferentes objetos de estudo, bem como de momentos históricos diferenciados.*

*As concepções inatistas de linguagem, tendo como representantes Chomsky (1972) e Lennerberg (1971), defendem a tese da existência de um sistema inato que determina tanto o conhecimento quanto o comportamento lingüístico. Sendo assim, a linguagem está entendida com esquema formal abstrato, constituído de regras pré-formadas, inscritas no potencial genético de cada indivíduo. Na tese inatista há comprovados casos de crianças que, criadas fora do contexto social, jamais desenvolveram a linguagem e na aprendizagem da escrita há pouca importância, tendo em vista a existência de inúmeras sociedades ágrafas.*

*Já os pesquisadores de Genebra consideram a influência do ambiente na aquisição da linguagem onde é necessário traçar uma relação entre as estruturas cognitivas e as estruturas lingüísticas.*

*Na prática de alfabetização, é necessário que toda e qualquer metodologia de ensino esteja penetrada por uma teoria de compreensão e interpretação da realidade, a que os conteúdos ensinados, as estratégias utilizadas, a forma de avaliação e outras, nas atividades concretas de sala de aula, corresponderão, a nossa opção teórica, quer tenhamos ou não consciência delas.*

*A ênfase do significado da escrita, toma a um objeto de conhecimento específico, que será necessário organizar a ação pedagógica no sentido de propiciar um ambiente alfabetizador, onde a criança exerça o papel fundamental na construção de suas hipóteses em torno da língua escrita até atingir seu domínio.*

*Pode-se encontrar presentes na prática pedagógica dos professores alfabetizadores tanto os enfoques mais mecanicistas de trabalho com a língua de caráter Behaviorista, quanto na circunstância atual, as propostas de cunho interacionistas, amplamente discutidas pelos estudiosos... (Diretrizes Teórico-Metodológicas-1994).*

*Por isso podemos dizer que a alfabetização deverá ser entendida como um processo progressivo e dinâmico de apropriação da linguagem escrita a qual se daria pela interação do aluno com outras pessoas, onde seu conhecimento adquirido da língua possa ser utilizado de experiências anteriores e simultâneas à escola.*

*É fundamental ressaltar que o critério para a seleção das palavras é sua significação e jamais o nível de complexidade de sua combinação ortográfica, pois, além das palavras eleitas para sistematização, através do texto, o aluno estará em contato com todas as palavras e combinações ortográficas possíveis, fazendo analogias, levantamentos, hipóteses, discutindo as explicações possíveis (Diretrizes Teórico Metodológicas – 1994).*

*A alfabetização assume um papel fundamental ao instrumentalizar o aluno para a inserção na cultura letrada, cria condições de possibilidades de operação mental capazes de apreensão dos conceitos mais elaborados e complexos que vêm resultando do desenvolvimento das formas de produção.*

*Nas concepções quer tradicionais, quer estruturalista, a língua é tomada como algo pronto, acabado, em razão do que tem sido enfatizado o seu aspecto material: os fonemas e as letras. Nesse sentido, a alfabetização se reduz aos reconhecimentos das letras e de seu valor fonético, o que*

*permite, e até obriga, a participação da linguagem em seus elementos menores como sílabas, letras e fonemas.*

*Nestas concepções, os métodos fonéticos e silábicos são conhecidos como sintéticos, justamente porque partem das menores unidades materiais da língua.*

*No método analógico, ensaia uma superação dos problemas que se verifica na aprendizagem por métodos sintéticos e iniciam o processos de alfabetização pela palavra ou frase, ou história. É com isso apresentado ao alfabetizador uma palavra-chave que pode ser escolhida pelos alunos ou retirada de uma frase ou de uma história e estudam-se as sílabas e letras que as compõe. Mas o texto não é tomado como uma unidade de sentido, e sim como mero pretexto para a apresentação da palavra-chave, a qual é chamado de motivação, onde supõe-se que, conhecendo a família silábica, o aluno está alfabetizado.*

*Os métodos têm em comum o privilégio do domínio do sistema gráfico, por isso eliminam da língua a sua dimensão mais importante como significação das palavras.*

*Para Vygotsky(1991), a aprendizagem, a formação e o desenvolvimento das funções e faculdades psíquicas superiores ocorrem sob a forma de apropriação do conteúdo de experiência humana, generalizado e fixado nos conteúdos materiais das atividades humanas ou em categorias conceituadas, sob a forma verbal. A criança com deficiência auditiva precisa ser tratada de forma a fazer com que realmente aprenda.*

*Hoje existem métodos e técnicas que se aplicados de forma correta, contribuirão para que este tipo de deficiência seja superada dentro do possível.*

*A apropriação do conhecimento socialmente produzido se daria através de demonstrações ou de pistas usadas por um parceiro mais experiente, num processo de interação com o aprendiz.*

*...primordialmente, a alfabetização é a aprendizagem da escrita e da leitura. Note-se que ler e escrever são atos lingüísticos: no entanto, só recentemente tem havido a participação significativa de lingüistas em projetos educacionais...  
...a compreensão da natureza da escrita, de suas funções e usos é indispensável ao processo de alfabetização. Mas o que se vê comumente, nas salas de aula e nos livros didáticos, é um total desconhecimento do assunto...  
(CAGLIARI, 1993).*

*O autor mostra que, é preciso se compreender o que realmente ocorre a termo de estrutura e organização na base do conhecimento, por parte de estudos e experiências que vão trazer resultados no processo de alfabetização de modo geral, e especificamente no caso dos portadores de deficiência auditiva.*

*Como dizia o próprio CAGLIARI, se por um lado os problemas da alfabetização estão apoiados na maneira imprópria como a escola trata as questões da fala, escrita e leitura, a incompetência dessa instituição, por outro lado, é alimentada nas escolas de formação: escolas de Habilitação Específica de 2º Grau para o Magistério e Faculdades. Porém, a falta de visão de muitos, associada à ausência de conhecimentos lingüísticos, tem atribuído o fracasso escolar ora ao aluno, visto como um ser incapaz, carente, ora ao professor...*

*A reciclagem freqüente proporciona a valorização pessoal do professor e a atualização cultural oferece a segurança necessária no exercício consciente de sua profissão.*

*...o processo de alfabetização inclui muitos fatores, e, quanto mais ciente estiver o professor de como se dá o processo de aquisição de conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo o seu processo de interação social, da*

*natureza da realidade lingüística envolvida no momento em que está acontecendo a alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem, sem os sofrimentos habituais.*

*O que se observa é que mesmo tendo semelhança entre os casos de deficiência auditiva, na alfabetização ocorre uma série de outros fatores de extrema importância para se atender a tais necessidades. Alfabetizar deficiente auditivo não é uma tarefa que estabelece princípios comuns. A criança deve ser estudada em seu comportamento e identificada em suas condições de aprendizagem, pois CAGLIARI continua:*

*Alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da História da Humanidade, pois somente através dos registros escritos, o saber acumulado pode ser encontrado pelos indivíduos. Deve-se a esse saber acumulado pela escrita o fato de termos chegado aos meios atuais de registro e manipulação de dados, como gravadores, vídeo-cassetes e computadores... (Luis Carlos Cagliari-1995)*

*Através dessa situação foi analisado o trabalho que os professores vêm realizando onde a criança consegue chegar ao final do ano falando várias palavras, até mesmo ler, mas muitas vezes nem saber o que estão lendo e escrevendo, ou seja, não têm nenhuma compreensão das palavras.*

*Por isso vale ressaltar que a dinâmica na sala de aula é muito importante para o desenvolvimento da criança, deixando de lado as cópias, respostas prontas pelo professor e deixar o diálogo fluir na sala de forma mais livre e verdadeira para desenvolver a linguagem, apesar que o professor deve estar atento para não tornar a interação uma desordem.*

*A linguagem se constitui na interação com outros sujeitos e por isso não basta ensiná-los, mas devemos trabalhar o diálogo, fazendo com que as crianças surdas participem, considerando que a linguagem deve possibilitar a construção de significados, ou seja, que tenha sentido para eles, afinal o diálogo, a linguagem oral é universal e para o surdo se integrar é necessário que aprenda o mesmo, porque é só assim que será compreendido por todos.*

*Ao trabalhar com palavras isoladas nos deparamos com a ambigüidade, como exemplo, a palavra “manga”, que inserida com contexto, tem mais chances de ser interpretada, mas isolada, ficaremos em dúvida entre fruta e a parte do vestuário.*

*Sabemos que a palavra adquire o sentido no contexto em que surge e em contextos diferentes se altera. Os significados de uma palavra no dicionário são apenas expressões que se realiza de forma diferente na fala. Podemos citar um exemplo de significado e sentido na fábula de Krylov, A Libélula e a Formiga, já mencionada em Vygotsky, onde as palavras como*

*“vá dançar” já possuem um significado definido, mas no contexto adquirem um sentido mais amplo. Significa tanto “divirta-se” quanto “morra”.*

*...dependendo do contexto, uma palavra pode significar mais ou menos o que significaria se considerada isoladamente” mas, porque adquire um novo conteúdo; menos, porque o contexto limita-se e restringe o seu significado (Vygotsky – 1993).*

*O sentido de uma palavra modifica-se de acordo com as situações que a utiliza.*

*Por esse motivo é que há concordância, muitas vezes com as palavras já mencionadas em citações do livro Cagliari, quando diz que “as atividades extra-classe são praticadas de forma mecânica e não espontâneas. A partir da introdução das primeiras sílabas e famílias silábicas, começam os exercícios de palavras como: cópias e ditados, onde começa a produção de frases já socializadas como: A BOLA É DE LALÁ. Em que o vocabulário das cartilhas são reproduzidos pelos alunos, sem entender o sentido de escrever conjuntos de frases semelhantes aos que elas são chamadas a ler na cartilha. As crianças produzem redações um tanto quanto desastrosas, isto é, reduzem a conjuntos de frases sem características básicas de um texto. As crianças podem perfeitamente produzir textos sabendo os sentidos e significados das palavras, afinal a linguagem é composta de sons e significados”.*

*O processo de desenvolvimento da compreensão da linguagem vai de um todo a uma parte. Primeiro é o léxico, se encontra dentro do dicionário o significado da palavra; a segunda é a sintaxe que constitui a ordem das palavras; a terceira é a entonação e, onde distingue uma interrogação, admiração e, por último a morfologia, onde a palavra pode ter vários significados. Todas elas são adquiridas desde que a criança é pequena de uma forma inconsciente por constituírem o vocabulário e terem um desenvolvimento. Através desse aspecto e outros, temos visto que os alunos ficam estudando palavras soltas, sem ao menos saber como usá-las no contexto e até mesmo nos diálogos.*

### 3.4. Alfabetização dos portadores de deficiência auditiva

*O processo de alfabetização do deficiente auditivo não diverge dos demais sujeitos em processo de apropriação da linguagem escrita.*

*Portanto, alguns aspectos específicos deverão ser considerados, na medida em que, privado de um dos canais sensoriais fundamentais ao estabelecimento de relações cognitivas, é preciso substituir aquele que o aluno está impedido de utilizar.*

*A criança portadora de deficiência auditiva, no que se refere ao desenvolvimento mental, capacidade intelectual e desempenho educacional, apresenta-se prejudicada, pois a maioria dos instrumentos de mensuração é verbal e depende da linguagem, justamente a área onde o deficiente é mais afetado. E também apresentam dificuldades na formação de conceitos básicos e compreensão dos mesmos, pois a função intelectual precisa, para o seu completo desenvolvimento, que haja recepção, compreensão, emissão (fala) e a integração de mensagens.*

*A linguagem oral guarda a estreita relação com a escrita, visto que esta objetiva registrar visualmente a sonoridade daquela.*

*A escrita, contudo, se organiza a partir de um código visual e exige prioritariamente uma boa memória visual.*

*...a escrita tem como objetivo a leitura. A leitura tem como objetivo a fala. A fala é a expressão lingüística e*

*se compõe de unidades, de tamanho variável, chamadas de signos e que se caracterizam em sua ausência pela união de um significado em um significante (Luiz Carlos Cagliari – 1993).*

*Como o deficiente auditivo, por sua capacidade sensorial incompleta, encontra-se à margem da grande maioria das transformações que se veiculam por meio da audição, necessário se faz adotar um de um mecanismo de contato com a escrita, que, realizado paralelamente à oralidade, substitua a materialidade oral, constituída por sons, por uma outra que preserve os fundamentos da oralidade.*

*A oralidade será utilizada como uma gama de recursos visuais, que se valham à escrita quanto ao conteúdo, tais como o gesto, o desenho e, principalmente, aos elementos do código escrito o mais precocemente possível. E através deste canal visual o deficiente auditivo atingirá a compreensão da mesma que, ao invés de ser vista é sentida, superando assim os limites biológicos que ele apresentava no início do processo.*

*A aquisição da linguagem escrita deve estar intimamente ligada a contextos significativos para o aluno. Sugere-se que o trabalho de sistematização da língua deva aprender a palavra no processo de interação verbal.*

*É imprescindível, no caso do deficiente auditivo, que o conteúdo a ser veiculado pelo material escrito surja da interação de todos os elementos do grupo, a fim de facilitar a associação do conteúdo registrado às experiências*

*vivenciadas e, sobretudo, oportunizar a reflexão sobre a relação oralidade/escrita.*

*O papel do professor é muito importante nas atividades a serem desenvolvidas, a fim de explicar a função social da escrita e sua importância para o cotidiano do aluno, pois, além de aprender o significado das idéias apresentadas pelo aluno expressará o que ele diria se soubesse falar e ainda participará dando sua própria contribuição. Desencadeando novas reações e, conseqüentemente, oportunizando-lhes a expressão.*

*É importante ressaltar que, a escrita seja utilizada precocemente, isto não significa que o aluno já tenha o domínio de sua complexa organização. Ela estará fazendo uso, neste momento, do mecanismo de recepção do todo, onde o conteúdo escrito será aprendido através da leitura ideovisual, isto é, a leitura em nível apenas de significação e não ainda de decodificação.*

*É importante que se diga que nesta forma de encaminhamento, embora o ponto de partida do trabalho de alfabetização seja o texto, a língua estará sendo analisada também em seus elementos menores, sílabas e sons e os mesmos receberão atenção especial, sendo trabalhados como recursos e estratégias específicas, próprias do trabalho de reabilitação da linguagem.*

*O processo da linguagem interior e o estabelecimento das relações entre o código e significado se processam do mesmo modo, tanto para as pessoas ditas normais, quanto para as que apresentam qualquer tipo de grau de surdez. A forma como estas vão exteriorizar sua linguagem, entretanto, é diferenciada, determinada pelo grau de comportamento físico, motor e/ou sensorial que apresentam.*

*Por esta razão é que se torna importante conhecer o grau de perda auditiva, pois esta vai interferir em todos os processos de comunicação do portador.*

### 3.5. Grau de perda e dificuldades mais características dos portadores de deficiência auditiva

*O portador de deficiência auditiva leve (26 a 39 dB) possui dificuldades em discriminar sons de fala, principalmente à distância, bem como apresenta trocas sistemáticas ou assistemáticas ao falar, ler ou escrever.*

*A deficiência auditiva moderada (40 a 70 dB) dificulta ao aluno a discriminação de sons de fala em ambientes ruidosos, e até mesmo a compreensão de frases gramaticais complexas em ambientes normais.*

*Deficiência auditiva severa (71 a 90 dB) percebe os sons da fala, sem aparelhos de amplificação sonora, exigindo que o interlocutor fique de frente, apresente voz característica e faça uso de gestos e sinais para se comunicar.*

*Deficiência auditiva profunda (acima de 90 dB) identifica alguns ruídos familiares, estabelece comunicação com pessoas ouvintes, apresenta voz característica ainda quando trabalhada e faz uso de gestos e sinais acentuadamente.*

*Há outros órgãos que classificam essas perdas de uma forma diferente como é o caso do ASA.*

- *Perda de até 30 dB – deficiente consegue manter uma conversação geral, tendo dificuldades em ouvir a voz baixa ou emitida à distância.*

- *Perda de 30 a 45 dB – revelam dificuldades para a conversação geral mas podem se comunicar diretamente com o interlocutor.*
- *Perda de 45 a 60 dB – a conversação se torna mais difícil tanto em grupo como em classe.*
- *Perda de 60 a 80 dB – só ouvem a voz bem alta, próximo do ouvido, mas identificam ruídos ambientais.*
- *Perda acima de até 80 dB – não há possibilidade de se comunicar com outras pessoas.*

#### ESCALA ISO:

- *Inferior a 40 dB – dificuldades de ouvir a voz baixa ou distante.*
- *Nível de 40 a 55 dB – é indicado em alguns casos, aparelho de amplificação sonora, o treinamento auditivo, leitura orofacial e correção de fala.*
- *Nível de 55 a 70 dB – conversação em voz alta. Apresenta grande dificuldade de comunicação quando em grupo.*

- *Nível de 70 a 90 dB – consegue identificar ruídos ambientais, mas não consoantes, indispensável à educação especial.*
- *Nível acima de 90 dB – apenas sons bastante fortes podem ser ouvidos.*

*O conhecimento dos diferentes tipos de perdas auditivas é muito importante na educação porque poderá contribuir para a análise e avaliação das características específicas do portador de deficiência auditiva.*

#### 4. Conclusão

*Fundamental em toda esta visão é que, embora se tenha buscado uma convergência no sentido de aprender mais a respeito da educação de deficientes auditivos, abrangeu-se outros aspectos, principalmente no estudo das leis que regem os diferentes prismas dos direitos da educação para todos os deficientes.*

*A “leitura” dos textos produzidos em sala de aula, deve ser estimulada, visando à compreensão e identificação de palavras e frases significativas, bem como a análise das idéias apresentadas.*

*A palavra só significa quando portadora da síntese de experiências acumuladas pelas gerações anteriores, de que o falante se apropria e reconstrói num novo contexto significativo. Ao reconstruir, no contexto do texto, a significação da palavra, o falante recupera a rede semântica que caracteriza e qualifica o objeto e explicita as possíveis relações em que ele se insere. Portanto, podemos dizer que o conceito de alfabetização evolui para um processo de construção/ aquisição de uma forma particular da linguagem, dotada de significação.*

*A língua não é um todo, uniforme e acabado, regulado por regras fixas, mas o próprio processo dinâmico de interação verbal, oral ou escrito, onde os interlocutores instituem o sentido de seu discurso. Por isso, tomar as palavras fora do contexto de interação, é descaracterizar a própria língua.*

*Assim, para tomar a palavra língua, a palavra significativa, é necessário aprendê-la enquanto interlocução no processo de interação verbal.*

*No entanto, a alfabetização não poderá centrar-se no domínio do código escrito embora este constitua, também, um dos eixos do processo nem, portanto, limitar-se ao reconhecimento dos elementos materiais da escrita, mesmo que, para isso, se lance mão da palavra chave.*

*É importante lembrar que o texto não deverá ser tomado como pretexto para a apresentação da palavra-chave ou de famílias silábicas, ou de letras e fonemas, mas como o contexto interacional as palavras se revestem de sentido. É preciso que o texto trabalhado tenha mais sentido para o aluno, que configure um momento real de uso da linguagem, ao contrário disso, podemos citar os textos artificiais das cartilhas, que, à custa de tentar aglutinar palavras consideradas apropriadas para a silabação, acabam por se constituir num amontoado de palavras sem sentido e sem nexos e sendo improváveis no uso normal da língua.*

*Sem a menor dúvida, valeu a pena o curso e a presente pesquisa aplicada no limite das condições onde empregou-se todo um trabalho de esforço e dedicação, que certamente será muito bem aproveitado nas atividades profissionais especialmente na área de educação de deficientes auditivos.*

## 5. Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: Harper & Row do Brasil – 1971.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetização & lingüística. São Paulo: Scipione, 1993.
- CERVELLINI, N. G. H. Programa de treinamento auditivo de deficientes auditivos. São Paulo: DERDIC/PUC/SP-1974.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. Curitiba: 1990.
- FARACO, Carlos Humberto. Escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto Editora, 1992.
- FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
- FREITAS, M. T. A. Vygotsky e Baktin. Psicologia e educação em contexto. São Paulo: Ática, 1994.
- . Integração ser deficiente é algo normal, 1991, ano 3, nº 07.
- . O computador e a educação especial, 1989, ano 2, nº 04.
- . Ser deficiente é algo normal, 1994, ano 5, nº 12.
- . A sexualidade nas doenças mentais infanto-juvenis, 1990, ano 03, nº 6.
- LACERDA, Armando Paiva. Audiologia clínica. Guanabara Koogan S. A. – Rio de Janeiro: 1976
- LURIA, A. R. Pensamento e linguagem – as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- PAIVA, A. F. e outros. Distúrbios de comunicação: estudos interdisciplinares. São Paulo: Cortez, 1981.
- SOARES, M. Linguagem e escola – uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- . Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

**ANEXOS**

LEI Nº 9394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

CAPÍTULO V

DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 58 - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º - Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º - O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular

§ 3º - A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 - Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades:

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados:

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60 - Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público.

Parágrafo único - O Poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.



## **A COMUNICAÇÃO COM A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

1. *Com a Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva:*
  - . fale de frente, nunca de costas nem de lado;
  - . fale claramente distinguindo palavra por palavra, mas não exagere;
  - . fale com velocidade normal salvo que lhe seja pedido para falar mais devagar.
  - . fale com tom normal de voz, a não ser que lhe peçam para levantar a voz. Gritar nunca adianta.
  - . ao falar, não fique com cigarro, cachimbo, etc, em sua boca, nem ponha a mão diante dos lábios.
2. *Freqüentemente falta vocabulário a Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva. Construa frases simples, corretas e curtas; não de modo vulgar ou em gírias. Se não compreender, repita-lhe. Se for necessário, procure outra palavra que tenha o mesmo sentido, ou dê outra forma à frase.*
3. *Cuide para que a Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva enxergue a sua boca. A leitura de lábios fica impossível se você gesticula, ou segura alguma coisa, na frente de seus próprios lábios.*
4. *Como a Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva não pode ouvir as mudanças sutis do tom de sua voz indicando sarcasmo ou seriedade, a maioria delas "lerão" suas expressões faciais, seus gestos ou os movimentos de seu corpo para entender o que você quer comunicar.*
5. *Se você quer falar com a Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva, chame sua atenção, seja sinalizando com a mão ou delicadamente tocando em seu braço. Enquanto estiverem conversando, mantenha contato visual; se você olhar para o outro lado enquanto está conversando, o deficiente auditivo poderá pensar que a conversa terminou.*
6. *Se você tiver dificuldade para entender o que o deficiente auditivo falou, sinta-se à vontade para pedir que ela repita o que falou. Se você ainda não entender, então use papel e lápis.*
7. *A Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva que usa aparelho auditivo não é como um ouvinte. O aparelho não faz milagres, auxilia na compreensão da linguagem (após uma longa e difícil reeducação). A leitura labial é muitas vezes um complemento necessário para pessoas com perdas auditivas profundas.*
8. *Se a Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva está acompanhada por um intérprete, fale diretamente com ela, e não com o intérprete.*
9. *Lembre-se que avisos visuais são muito úteis as Pessoas Portadoras de Deficiência Auditiva, quando participantes de aulas, encontros, palestras ou qualquer atividade realizada em grupos.*

*A Pessoa Portadora de Deficiência Auditiva acha-se facilmente isolada entre os ouvintes. Com freqüência, tem a sensação de estar marginalizada. Faça-a tomar parte da vida, informando-a do que se passa ou se diz ao seu redor.*

*Elaborado por: Rosana Clabond Almeida (Assistente Social)  
Vanusa Gabardo Wisnesky (Fonoaudióloga)*



## ESCOLA PARA SURDOS EPHETA

BENTO VIANA, 765 — FONE 242-1155  
80 240 CURITIBA — PARANÁ

### **ASPECTOS IMPORTANTES A SEREM OBSERVADOS EM RELAÇÃO AO ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA (P.D.A.)**

- 01. A posição do aluno na sala de aula deve ser tal que facilite a visualização do professor e assim a compreensão da fala.*
- 02. O rosto do professor deve estar suficientemente iluminado.*
- 03. O professor terá que falar sempre de frente para o aluno, com voz clara e natural (não adianta gritar).*
- 04. O professor deve evitar a movimentação demasiada enquanto dá a explicação para que a mesma possa ser acompanhada.*
- 05. Verificar se a tarefa foi entendida.*
- 06. Repetir a explicação caso seja necessário.*
- 07. Estimular os colegas e outras pessoas da escola a falar com o P. D. A.*
- 08. Dar oportunidade a ele de falar em aula, fazer perguntas, dar respostas, participar auxiliando na apresentação dos trabalhos.*
- 09. Solicitar a família a cooperação nas tarefas escolares.*
- 10. Não esquecer que o P.D.A. necessita de maior acompanhamento escolar, devido a dificuldades na recepção da informação e do seu vocabulário ser mais restrito.*
- 11. Dar ao P.D.A. a possibilidade de acesso ao conhecimento de novos assuntos e palavras fornecendo-lhe sempre as informações necessárias.*
- 12. Estimular a família para que a mesma se empenhe em fornecer novas informações (acontecimentos, palavras) seja por intermédio do noticiário ou pela consulta ao dicionário.*
- 13. Não esquecer que o A.A.S.I. (Aparelho de Amplificação Sonora Individual) na maioria dos casos auxilia a audição de ruídos, palavras em frases e não possibilita a recepção da conversação normal.*

*Apesar do P.D.A. possuir condições para aprendizagem normal, o atendimento à escolaridade terá que ser, de certa forma especial, para que a mesma seja bem sucedida.*

*O acompanhamento ao P.D.A. terá que ser feito sempre pelas pessoas que o cercam pelo fato da recepção da informação por via auditiva ser prejudicada.*